

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE A PARTIR DO SISTEMA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Autor(es): Ridlav Augusto Ferreira de Abreu¹; Francisco Alencar Mota, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA²

¹ Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSOCIO UAB/UVA); E-mail: ridlav.abreu@edu.sobral.ce.gov.br

² Docente do Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSOCIO UAB/UVA) e Coordenador do curso de Ciências Sociais da UVA; E-mail: alencarmota@uol.com.br

Resumo: O presente resumo trata de uma pesquisa em andamento sobre a abordagem das competências socioemocionais no currículo do Ensino Fundamental na rede pública de Sobral (CE). Objetiva-se compreender como tem acontecido tal implementação curricular, considerando-se a própria pertinência desses saberes para a formação dos estudantes, dificuldades encontradas por professores, experiências pedagógicas. Para tanto, a pesquisa se assenta em revisão de literatura, consultando autores como (ABATTI, 2018), (SILVA, 2018) e (MANFRÉ, 2021), abordando o que são competências socioemocionais, sua participação no currículo escolar na Educação Básica, possíveis caminhos metodológicos. Os principais resultados serão saber se estão realmente alcançando resultados positivos ou não referentes a essa pedagogia, demonstrando um esforço real pela implementação no currículo das competências emocionais. Tem-se um caminho pavimentado que não dispensa uma aprimoração contínua de organização e aperfeiçoamento pelo real enriquecimento formativo de nossos estudantes num contexto sociocultural, de forma cada vez mais premente, a abordagem da dimensão emocional.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; currículo; ensino fundamental, rede pública.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

O interesse em investigar as Competências Socioemocionais (CSE) e sua inserção no contexto escolar remete ao ano de 2018. Em decorrência dessa mudança, por questões profissionais, para o município de Sobral-Ce, na qual encontrava-se em processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o uso das CSE no currículo das escolas da cidade. Embora, não se constituísse algo novo, tratava-se do primeiro contato com tais competências e que, portanto, impôs um novo desafio para a prática docente.

Conforme Manfré (2021) as instituições empresariais associam a educação à produtividade, desconsiderando a dimensão da formação humana e a universalização do patrimônio cultural da humanidade, enfatizando as políticas neoliberais como referência no modelo pedagógico. No plano institucional há a ênfase no tecnicismo que desconsidera a complexidade do contexto educacional e que pretende moldar a educação e os estudantes segundo os interesses do mercado de trabalho.

Considerando tal lógica de preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, há nela, um enfoque numa formação que coloca em plano de destaque o socioemocional, como no caso do desenvolvimento das competências socioemocionais. Manfré (2021) destaca que há dentro dessa perspectiva um trabalho que prioriza o comportamento em detrimento da reflexão, onde “o indivíduo tem de ser resiliente, saber lidar e resolver problemas sob pressão. Transfere-

se ao indivíduo a responsabilidade de fazer sua formação: ser flexível, adaptável, moldável” (MANFRÉ, 2021, p. 284).

A crítica centra-se no fato de ela ser um modelo educacional que, para além de direcionar requer um aluno resiliente, tolerante ao estresse e às frustrações diante do seu “insucesso”, desvelando uma lógica individualizante e capaz de suportar situações e contextos de exploração. Soa como uma lógica mercadológica, em que os sujeitos saberiam que no mundo competitivo existe sucesso e fracasso (MARX, 1998). A proposta formaria um aluno socioemocionalmente conformado, moldado e disciplinado para as exigências do mercado e não para exercitar a cidadania, eximindo o governo do “sucesso ou insucesso”, transferindo a responsabilidade para outros sujeitos, como o aluno e o professor (FOUCAULT, 1987).

Considerando o que foi posto, entendemos que nesse modelo há a intenção de transformar a escola em um mecanismo de formação de uma nova mão de obra para o mercado de trabalho no capitalismo contemporâneo. Segundo a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, essa não seria a finalidade da educação. Na realidade a educação focaria na construção de uma realidade em que as pessoas fossem menos ignorantes, detivessem conhecimento, e fossem capazes de transformar suas realidades, de questionar e problematizar o mundo, entre outras práticas.

Silva (2018) destaca que o professor dentro de suas disciplinas, enquanto trabalha habilidades e competências cognitivas, estaria também desenvolvendo as CSE, e que é essencial compreender se estão realmente alcançando resultados positivos ou não, a partir dessa pedagogia. Nesse sentido, a relevância da pesquisa se insere num contexto de necessidade de um entendimento mais claro sobre o impacto dessa abordagem na educação escolar a partir da coleta e análise de dados a respeito das CSE, propostas pela BNCC e pelo Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC no ensino fundamental na cidade de Sobral-Ce, já que esses documentos, conforme Abatti (2018) é norteador para a educação brasileira, uma vez que destaca como o currículo e a formação inicial e continuada do professor devem se dar.

Tendo em vista os pontos discutidos anteriormente, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa: Analisar como as Competências Socioemocionais, previstas na BNCC e no DCRC, presentes no currículo do ensino fundamental, estão sendo implementadas nas escolas do município de Sobral – Ce. De modo a atingir o objetivo geral supradescrito, traçamos os seguintes objetivos específicos: evidenciar as competências socioemocionais no currículo escolar; conhecer experiências na rede pública de ensino vislumbrando métodos, empecilhos e possibilidades de novas práticas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo exploratório, ao promover a coleta de dados e melhor compreensão da temática, considerando a necessidade de seu maior conhecimento à luz da interface teoria-prática em educação, sendo, por isso também, bibliográfica. Assim, a pesquisa está dividida em: **a)** um estudo dos documentos que norteiam o currículo na Educação Básica no âmbito da rede pública de Sobral (CE), a saber, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Estado do Ceará (DCRC); **b)** observação de aulas cujos planos de ensino tenham como centralidade as competências socioemocionais, que se dará nas séries de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em duas escolas da rede pública, sendo uma de ensino regular e outra de Ensino de Tempo Integral, localizadas na sede e em um distrito, respectivamente; **c)** aplicação de questionários semiabertos com integrantes do núcleo gestor das escolas participantes da pesquisa e com professores que atuam diretamente no ensino das competências socioemocionais nessas instituições. Com um questionário contendo questões abertas e fechadas, a intenção será a de oportunizar um espaço que permita não uma mera descrição, mas sim que favoreça uma melhor compreensão sobre a vivência pedagógica das

competências socioemocionais a partir de alguns dos principais agentes que atuam na promoção da educação no contexto escolar. Nessa perspectiva, a pesquisa se configura como qualiquantitativa. Como hipótese inicial, evocamos que há um esforço pela implementação das competências emocionais no currículo, mas que há necessidade de maior clareza sobre práticas metodológicas para lidar com as CSE, e mesmo a necessidade de formação docente para tal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas imagens a seguir, pode-se observar as atividades realizadas pelos alunos e professores nas aulas programadas para trabalhar as Competências Socioemocionais - CSE dos estudantes na Educação Básica do ensino Fundamental II da rede municipal de Sobral – CE, tendo o objetivo de relatar o que acontece em um dia comum nas escolas delimitadas: ETI Raimundo Nonato Linhares, no distrito de Jordão – Sobral - CE e na Escola Netinha Castelo, que se encontra na sede do mesmo município. As referidas instituições trazem em seu ensino a proposta do tempo integral e regular respectivamente, na qual os discentes tem entre 4 e 8 aulas diárias dependendo da modalidade. O horário de entrada é às 7h e de saída é às 16h:40min na integral do distrito, e no caso da regular 17:00. Estes registros foram capturados durante a realização de uma atividade de duplo foco, as Macrocompetências: Autogestão e Abertura ao Novo (competências abordadas nas CSE's), e o conhecimento específico da área, nesse caso a disciplina de história, envolvendo o conteúdo Guerra Fria.

Figura 1 - Bingo Interativo sobre a Guerra Fria (2023)



Fonte: Acervo pessoal.

O município de Sobral - Ce tem parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS), um dos carros-chefes do projeto de inserção das competências socioemocionais no contexto brasileiro. O IAS elenca 5 (cinco) macrocompetências e outras 17 (dezessete) competências menores que se entrelaçam e se articulam como essenciais para se obter o aluno ideal e para que este possa se desenvolver plenamente, são elas: Autogestão (determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade), engajamento com os outros (iniciativa social, assertividade, entusiasmo), amabilidade (empatia, respeito e confiança), resiliência emocional (tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração) e abertura ao novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa, interesse artístico). Estas assumem riscos, quando se supervaloriza a dimensão afetiva e acaba assumindo um papel indesejado que é o de tentar administrar as emoções e sentimentos humanos. Além desses agentes, eles também vivenciam momentos em que suas próprias experiências têm impacto nas suas jornadas. O contato com a diversidade cultural que se encontra na escola propicia o desenvolvimento das capacidades individuais no modo de pensar, agir e sentir nas atitudes para com o relacionamento consigo mesmo e para com os outros.

Nesta fase inicial, pudemos identificar que, há um descompasso na integração entre CSE e a disciplina ministrada pelo professor, nem sempre essa integração, chamada de “duplo foco”

acontece. Identificamos que há dificuldade dos professores de pensarem e executarem as atividades de duplo foco, e como consequência, acabam trabalhando-as separadamente como uma atividade à parte, usando à metodologia por temáticas ou projetos. Inferimos que, apesar de haver um estímulo para o desenvolvimento das CSE, não há, por outro lado, uma formação que forneça uma base de saberes a respeito das CSE para professores, tampouco isso é previsto nos cursos de Licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebe-se que o educar vai para além dos muros da escola. Cada vivência nas diversas áreas de vida dos estudantes contribui para a construção dos sujeitos sociais. Apresenta-se como relevante a proposta de pesquisa direcionada ao tema da implementação da BNCC, relacionando-a às CSE para a construção de um currículo inclusivo e efetivo no ensino fundamental. Urge entender e intervir na realidade entre o discurso e a prática cotidiana de professores, alunos e comunidade escolar nessa construção do que é viver a educação.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, meu orientador, ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - ProfSócio e às escolas participantes da nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABATTI, Thamis Zanchim. **Estado da arte sobre competências socioemocionais e articulação com políticas de avaliação (2012-2017)**. Cascavel-PR, 2018. p.161.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acessado em 24 de mai. de 2023.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

MANFRÉ, Ademir Henrique. O conceito de Competências Socioemocionais nas reformas educacionais brasileiras. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, v. 26, p. 267-288, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.serieestudos.ucdb.br/serieestudos/article/download/1419/1146/4769>. Acesso em: 28 mai. 2023.

MARX, Karl. **O Manifesto Comunista**. São Paulo, Boitempo, 1998.

SILVA, Márcio Magalhães da. **A formação de competências socioemocionais como estratégia para a captura da subjetividade da classe trabalhadora**, 2018, 169 f.